



**Universidade Federal do Rio de Janeiro**  
**Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças**

**UFRJ**

**CONTAS PÚBLICAS**

**ORÇAMENTO 2018**

Prezadas/os Conselheiras/os do Conselho de Curadores e do Conselho Universitário,

Em conformidade com o dever da Reitoria de tornar público o debate sobre a gestão financeira da Universidade Federal do Rio de Janeiro, será apresentado, a seguir, informações gerais sobre a situação do financiamento do sistema das universidades federais e, na sequência, breves indicações sobre a evolução recente do orçamento da UFRJ. As principais medidas de contenção de gastos e de busca de novas receitas são indicadas. Finalmente, a última seção, focaliza a peça orçamentária para o exercício 2018.

## **1. Breves indicações sobre a evolução do orçamento das 63 universidades federais**

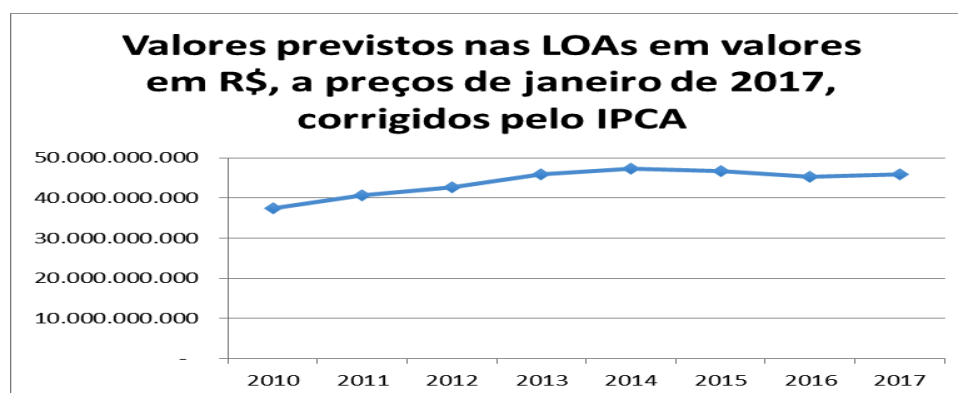
O período de implementação do REUNI possibilitou importante expansão do sistema de universidades federais. Em 2002 existiam 45 universidades e 148 campi. Desde 2015 são 63 universidades e 321 campi. De fato, houve aumento de recursos de pessoal, custeio e de capital no período 2007 a 2012, último ano de vigência do REUNI. Em que pese o caráter inequivocamente positivo da expansão, é necessário lembrar que, no período, houve um crescimento exponencial dos contratos de serviços terceirizados (outrora a cargo de servidores RJU) e as medidas de expansão secundarizaram rubricas importantes como a infraestrutura e a depreciação das instalações universitárias das instituições mais antigas, como é o caso da UFRJ.

O maior problema da política, entretanto, foi a ausência de planejamento do custeio e do investimento e, não menos importante, dos recursos do PNAES, após o término do REUNI. Na ausência de normas legais para sustentar a expansão, as universidades federais tornaram-se muito vulneráveis a partir de 2014, ano que marca um ponto de inflexão no financiamento público das universidades federais, como é possível acompanhar a seguir, a partir de estudos realizados para a Andifes pelo professor Nelson Cardoso do Amaral da UFG.

Conforme é possível constatar no Gráfico 1, o aumento no orçamento geral foi interrompido em 2014. Grande parte desse aumento se deve ao fato de que o número de docentes dobrou entre 2005 e 2015, alcançando mais de 83 mil e, também, de técnicos e administrativos, que, em 2005 eram aproximadamente 60 mil e, em 2015, pouco mais de 105 mil. A maior distorção dos valores agregados, contudo, deve-se ao fato de que, no custo de pessoal, está contabilizado o pagamento dos aposentados e pensionistas, inclusão que distorce enormemente a avaliação geral. No caso da UFRJ, um terço do custo de pessoal corresponde aos aposentados e pensionistas. A metodologia da OCDE para a análise de gastos educacionais não incorpora estes custos. Outra limitação do gráfico 1 é a sua base de dados, a partir das Leis Orçamentárias que, em 2014, sofreu enorme contingenciamento. Somente no caso da UFRJ, R\$ 70 milhões naquele ano.

Gráfico 1

**Recursos totais, todas as fontes, previstos nas LOAs**

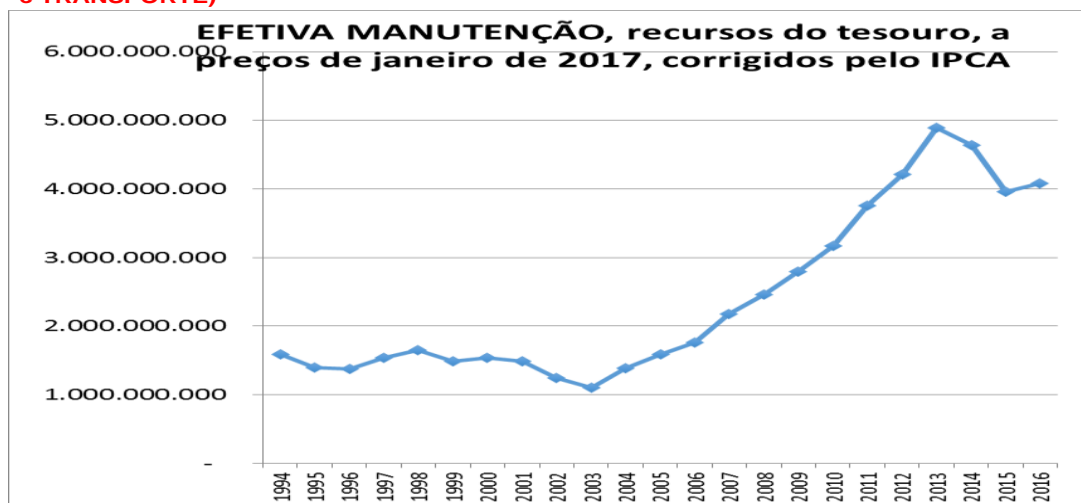


Fonte: [www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br) (LOAs)

O Gráfico 2 é mais elucidativo. Neste, os valores correspondem ao que efetivamente foi executado. O período de expansão das universidades federais, como assinalado, de fato, foi acompanhado de novos recursos (embora com aumento no gasto com pessoal terceirizado e com a criação de novas universidades e campi). As verbas de custeio para efetiva manutenção passaram de R\$ 1 bilhão em 2003 para R\$ 5 bilhões em 2013. A partir de 2014, o decréscimo foi constante, porém com universidades que, regra geral, dobraram suas matrículas.

Gráfico 2

**Efetiva Manutenção, liquidados (Total de ODC, menos PNAES, AMOS, CRECHE, ALIMENTAÇÃO e TRANSPORTE)**

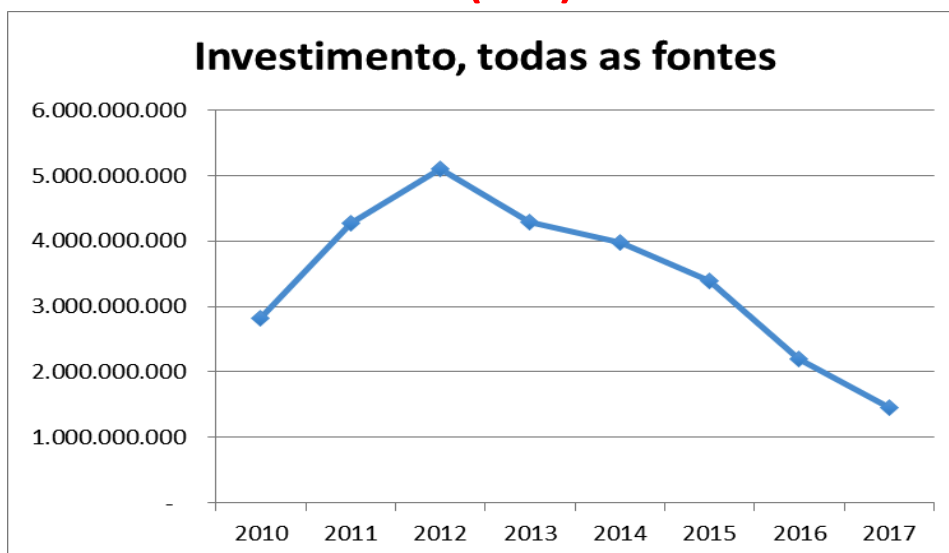


Fonte: [www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br) (Execução Orçamentária)

Conforme Gráfico 3, os efeitos da mudança de prioridades governamentais foram mais dramáticos nos investimentos, justo a dimensão orçamentária que aponta para o futuro. Os números são elucidativos.

Gráfico 3

### Investimento (INV) nas LOAs



Fonte: [www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br) (LOAs)

Como pode ser visto adiante, a PLOA 2018 praticamente exclui a rubrica investimento do orçamento geral das universidades, indicando um cenário inaceitável. Esses indicadores explicam a interrupção das obras de edificações, inclusive das perto de conclusão, e a estagnação da melhoria da infraestrutura geral das instituições, como estações e subestações de energia, moradias estudantis, restaurantes universitários e, até mesmo, salas de aula e gabinetes de trabalho.

## 2. Orçamento da UFRJ nos anos recentes

A situação orçamentária da UFRJ não pode ser desvinculada do quadro geral das demais universidades. Entretanto, existem particularidades que não podem deixar de ser examinadas, como o elevado consumo de energia (decorrente da pujança da pesquisa), o conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ou por leis municipais, a exaustão das edificações de grandes centros decorrente da ausência de reformas estruturais nas últimas décadas, a debilidade de equipamentos para a assistência estudantil, notadamente moradias, em que as únicas edificações datam dos anos 1970 do século passado e um importante conjunto de edificações hospitalares também com evidentes sinais de exaustão, muito deles em desacordo com normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e outras.

Os valores estabelecidos para o orçamento da UFRJ para 2017 (R\$ 417.229.255,00) foram menores que os orçamentos dos últimos quatro anos, agravado pelos contingenciamentos aplicados

sobre nosso orçamento nesses anos, que levou a um déficit na ordem de **R\$ 115 milhões** ao final de 2016:

- 2013 – **R\$ 468.653.058,00** (contingenciamento – **R\$ 30.191.013,00**)
- 2014 – **R\$ 437.062.347** (contingenciamento – **R\$ 70.325.445,45**)
- 2015 – **R\$ 464.199.645,00** (contingenciamento – **R\$ 46.581.288,02**)
- 2016 – **R\$ 497.462.176,00.** (contingenciamento – **R\$ 41.005.561,00**)

(\* Fonte SIAFI e valores em R\$ correntes)

Como consequência, o déficit em 2014, efetivamente incorporado às despesas do orçamento de 2015, foi na ordem de **R\$ 65.202.925,12**, como resultado do contingenciamento ocorrido ao final daquele ano. Uma correta avaliação da situação exige considerar o aumento na despesa de energia, inicialmente prevista de **R\$ 25.509.000,00** para o exercício 2015, de acordo com a proposta orçamentária aprovada pelo CONSUNI, e com execução total de **R\$ 46.223.567,10**, uma diferença de **R\$ 20.714.567,10**.

A Tabela 1 evidencia que em 2017 o orçamento da UFRJ poderá sofrer um contingenciamento de R\$ 35,17 milhões de reais (coluna "C") sobre o orçamento inicial previsto na Lei Orçamentária Anual – LOA de R\$ 417,10 milhões de reais (coluna "A"), restringindo a execução para R\$ 381,93 milhões de reais (coluna "D"), os quais ainda dependem de liberação de cota de limite para possibilitar sua execução (coluna "F"). Na coluna “valor a liberar” é possível observar que em outubro/2017 o valor a ser liberado para execução totalizou R\$ 7,71 milhões de reais (coluna "G"). É preciso observar, ainda, que a parte referente Receita Própria depende da realização da mesma para ser disponibilizada.

Tabela 1 - Situação Orçamentária da UFRJ em Outubro de 2017 em milhões de Reais

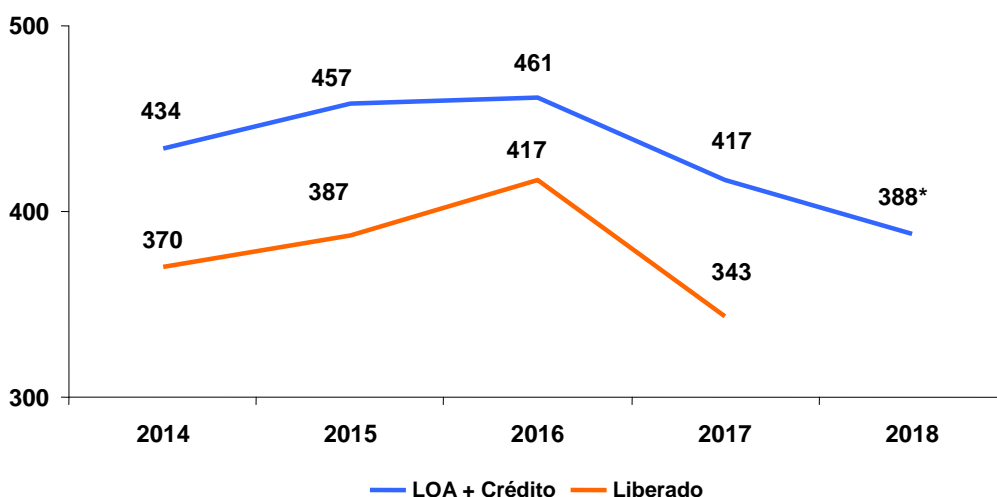
GND / Fonte	Orçamento Inicial (A)	Percentual Conting. (B)	Valor Conting. (C) = (A) X (B)	Orçamento após Conting. (D) = (A) - (C)	Percentual Liberado (Org. Inicial) (E)	Valor Liberado (F) = (A) X (E)	Valor a Liberar (G) = (D) - (F)
Custeio - Tesouro	325,70	5%	16,29	309,42	92%	300,56	8,86
Custeio - Receita Própria	55,90	15%	8,39	47,52	*	50,55	-3,04
<b>Total Custeio</b>	<b>381,60</b>		<b>24,67</b>	<b>356,93</b>		<b>351,11</b>	<b>5,82</b>
Investimento - Tesouro	34,50	30%	10,35	24,15	67%	23,12	1,04
Investimento - Rec. Próp.	1,00	15%	0,15	0,85	*		0,85
<b>Total Investimento</b>	<b>35,50</b>		<b>10,50</b>	<b>25,00</b>		<b>23,12</b>	<b>1,89</b>
<b>TOTAL</b>	<b>417,10</b>		<b>35,17</b>	<b>381,93</b>		<b>374,22</b>	<b>7,71</b>

- Conforme realização da receita

Fonte: SIAFI com elaboração da Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças - UFRJ

No Gráfico 4 é possível evidenciar a diferença entre os créditos aprovados na LOA e o efetivamente liberado entre os anos de 2014 a 2018, notando-se persistentes contingenciamentos sobre o orçamento.

Gráfico 4 – LOA e Créditos e Orçamento efetivamente liberado – em milhões de Reais



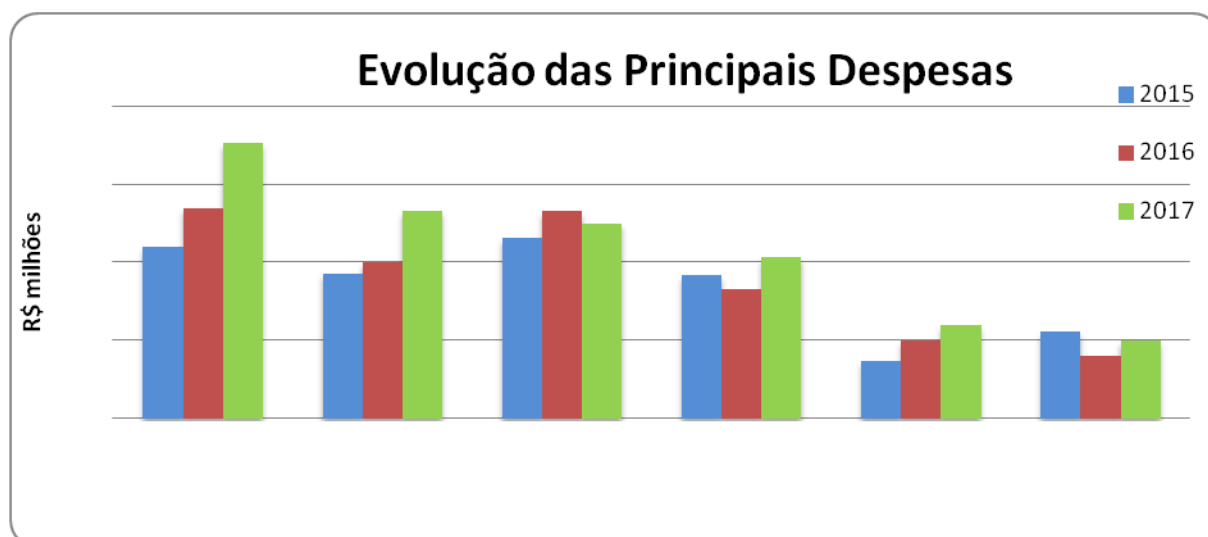
\* PLOA 2018

Fonte: SIAFI com elaboração da Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças UFRJ

O Gráfico 5 demonstra a evolução das principais despesas da UFRJ. Cabe observar o acréscimo dos valores nos serviços de limpeza e vigilância ostensiva decorrente da atualização dos valores contratuais, previstos em lei, vencidos em 2016/2017.

Em 2017, está previsto a cobertura orçamentária das despesas até a competência do mês de Agosto o que acentua as preocupações com a crescente vulnerabilidade estrutural das contas da UFRJ (e das demais Federais) em virtude da acentuada queda do orçamento proveniente do MEC. No Gráfico 5, estão incluídas as despesas com transporte nos serviços de Manutenção dos Campi.

Gráfico 5 – Evolução das Principais Despesas UFRJ



Fonte: Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças UFRJ

### 3. Perspectivas para o Orçamento de 2018

Desde 2015, a UFRJ vem trabalhando com o MEC e, também, no Congresso Nacional, o problema do déficit crescente nas contas da instituição em virtude dos sucessivos contingenciamentos aqui apresentados. Apesar de todos concordarem que o problema ultrapassa o tema da gestão orçamentária, não foi possível lograr avanços nessa frente.

Já sob as restrições da EC-95, o orçamento previsto para 2018 é claramente insuficiente, agravando a crise orçamentária. Neste período, diversos grandes cortes foram realizados. O número de trabalhadores terceirizados foi reduzido em quase 2 mil, houve cortes diversos na manutenção, interrupção de obras e reformas imprescindíveis, mas, ainda assim, sem recomposição orçamentária, a UFRJ viverá tempos ainda mais difíceis.

Para 2018, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) prevê a dotação de R\$ 388.260.095,00 para a UFRJ, quase em sua totalidade direcionado para as despesas de custeio, conforme Tabela 2. Os créditos orçamentários de investimento das IFES, até o momento, foram drasticamente reduzidos. Em 2013, a LOA alocou R\$ 59,5 milhões para investimentos; em 2018, a previsão é de apenas R\$ 6,3 milhões.



<b>Unidade</b>	<b>Valor</b>
<b>Custeio</b>	<b>262.235.667,00</b>
<b>Investimento</b>	<b>6.346.571,00</b>
<b>Receita Própria</b>	<b>56.087.267,00</b>
<b>PNAES</b>	<b>49.909.035,00</b>
<b>*Projetos Específicos</b>	<b>13.681.555,00*</b>
<b>TOTAL</b>	<b>388.260.095,00</b>

\* Recursos específicos destinados aos pagamentos de Bolsas da PR-2 e PR-5, Capacitação de Servidores, Matriz CONDICA, Anuidades de Órgãos Nacionais e Internacionais, Auxílio Moradia

Fonte: [www2.camara.leg.br](http://www2.camara.leg.br)

A maior parte dos recursos de capital estará sob a gestão discricionária do MEC, na perspectiva de virem a ser liberados através de projetos específicos e condicionados à deliberação do Ministério. De fato, a Reitoria da UFRJ considera que tal alternativa é inconstitucional, visto que afronta o artigo 207 da Constituição Federal, que define a autonomia universitária.

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) se dispôs a trabalhar com o MEC no sentido de levantar, de modo rigoroso, o passivo de obras inacabadas nas universidades federais e, a partir desse levantamento, escalonar recursos específicos para a conclusão das obras. O que está em questão, na atual conjuntura, é a admissibilidade das Federais terem de negociar a liberação de recursos em desconsideração com a autonomia de gestão financeira, tal como assegurado pela Constituição. Recentemente, a ANDIFES reiterou a inadmissibilidade dessa alternativa.

O exame dos cinco principais determinantes e, ainda, as expectativas orçamentárias de 2018 confirma que seguiremos tendo que empreender acentuados cortes de despesas de custeio no ano vindouro. Não se trata de adequação à lógica imposta pelo governo, mas, fundamentalmente, de estabelecer diretrizes de autodefesa institucional em um contexto de enorme crise político-institucional no país, evitando interrupção de quaisquer de nossas atividades essenciais.

Conforme é possível examinar pela apresentação sintética dos referidos determinantes do déficit e, ainda, das acentuadas variações na Unidade de Custeio Básica, a UFRJ chegará ao final de 2017 com um déficit possível na ordem de 160 milhões de reais (a depender da liberação do orçamento restante da UFRJ pelo MEC), montante que poderá representar 40% do total previsto para os recursos de custeio de 2018, percentual alarmante e que exige ações objetivas de redução de gastos, medidas obviamente, legitimadas pela reflexão coletiva e pelas deliberações das instâncias institucionais.

Propomos um esforço de toda a UFRJ para alcançar uma redução de R\$ 80 milhões nas nossas despesas. Reafirmamos a prática construída nos últimos anos de reunir as Câmaras Técnicas

de Orçamento, direcionadas para as seguintes frentes: Obras (custeio e investimento); Serviços Terceirizados de Pessoal; Despesas com Serviços e Manutenção dos Campi e Equipamentos e outros Investimentos.

Para alcançar tal objetivo, será preciso redução significativa das grandes contas da instituição, como:

1. Manutenção e ampliação da campanha “Essa conta é de todos” com vistas à chegar a 25% do consumo, o que propiciará economia de aproximadamente R\$ 16 milhões;
2. Revisão de contratos terceirizados, atualmente uma rubrica que ultrapassa R\$ 130 milhões por ano, a proposta, objetivando a redução em 30% (R\$ 39 milhões);
3. Redução de serviços de manutenção dos campi universitários com áreas verdes e externas que, atualmente, requer R\$ 13 milhões em 40%, incorporando as diretrizes propostas pelo Plano Diretor Ambiental Paisagístico (PDAP) e, também, no serviço de coleta de lixo em (R\$ 5 milhões);
4. Redução de 25% das despesas de telecomunicação, atualmente de R\$ 2,5 milhões, resultando na economia de R\$ 625 mil;
5. Redução de 25% das despesas com transporte nos Campi, alterando a frequência da circulação dos ônibus, possibilitando redução de R\$ 3,2 milhões de um total de R\$ 13 milhões;
6. Redução das despesas com combustível e manutenção de veículos oficiais. Atualmente, a rubrica envolve execução anual de R\$ 2,9 milhões. A proposta é restringir o atendimento às viaturas sob a guarda da Divisão da Frota Oficial (DFO) da Prefeitura Universitária, com o objetivo de alcançar a redução de 40% com essa despesa (R\$ 1,16 milhão);
7. Ampliação do controle de acesso ao serviço de alimentação a ser destinado ao corpo discente, o que poderá resultar em economia de R\$ 1,2 milhão;
8. Adequação das obras de custeio a serem propostas no orçamento de 2018, sem novas expansões, focando na recuperação da Ala B da Residência Estudantil, nas instalações emergenciais de unidades acadêmicas, na recuperação de instalações de maior vulnerabilidade e de conclusão de obras em estado adiantado de edificação (estimativa Câmara Técnica de Obras: R\$ 30 milhões);
9. As obras que demandarem recursos de investimento deverão ser objeto de projeto global da UFRJ junto ao Ministério da Educação, na perspectiva de recebimento de créditos suplementares de investimento, para atender as obras de

consolidação das ações acadêmicas e administrativas referentes à expansão e democratização. Estão nessa relação: Adequação das Instalações para o Curso de Dança; Faculdade de Educação; Instalações da Gastronomia; Instituto de Física; Instituto de Matemática e Residência Estudantil em Módulos. Excetua-se a conclusão da subestação elétrica para atender ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), já licitada e em processo de execução e que deverá constar nos recursos de investimento disponíveis para 2018 no nosso orçamento de capital;

10. Sobre os demais recursos de investimentos, considerando que a PLOA de 2018 prevê, apenas, o montante de R\$ 6.346.571,00 no orçamento da UFRJ, a Câmara Técnica correspondente propõe que esses recursos sejam direcionados nas seguintes iniciativas: Aparelhamento da Divisão de Segurança (DISEG); equipamentos prioritários para os Campi de Macaé e Santa Cruz da Serra; equipamentos para as ações de acessibilidade e inclusão; equipamentos para modernização dos aparelhos de informática;
11. Conclusão do dimensionamento de pessoal do Complexo Hospitalar, objetivando o cumprimento da ação judicial que determina a integral substituição dos extraquadro por servidores RJU ou por contratos CTU, concomitantemente à intensificação de concursos de servidores. A despesa anual com pessoal é da ordem R\$ 30 milhões/ano e a meta é reduzir, pelo menos, 50%.

Além dos cortes para evitar a expansão do déficit em 2018, a UFRJ está realizando intenso esforço de renegociação de todos os seus contratos. Cabe destacar que determinados contratos já estão em vias de revisão, possibilitando, com isso, novas receitas que deverão ser aplicadas no Desenvolvimento Institucional; por relevância, merecem destaque:

1. Ampliação da captação de receita própria com a efetivação do Plano de Revisão de Permissionários; atualização dos grandes contratos com os centros de pesquisa instalados na Cidade Universitária (CENPES e CEPTEL), locação plena dos imóveis localizados no centro do Rio (Condomínio Ventura) e no restabelecimento para a UFRJ da ocupação da área em que está instalada a Fundação BIORIO: a meta é alcançar **R\$ 80 milhões** de reais de receita própria em 2018;
2. Seguiremos atuando no sentido da captação de emendas parlamentares, a exemplo dos anos anteriores, que, nos últimos anos possibilitaram importante

reforço na capacidade de custeio e capital de várias unidades que se engajaram na aquisição de emendas, vide Tabela 3 em 2017:

Tabela 3 – Emendas parlamentares captadas em 2017 pela UFRJ – em Reais

<b>Unidade</b>	<b>Valor</b>
<b>CBAE</b>	<b>3.570.000,00</b>
<b>COPPE</b>	<b>1.500.000,00</b>
<b>Rádio FM – UFRJ</b>	<b>1.400.000,00</b>
<b>Alojamento e Rest. Univers.</b>	<b>1.371.768,00</b>
<b>Restaurante Universitário</b>	<b>1.100.000,00</b>
<b>FCC</b>	<b>800.000,00</b>
<b>PROART</b>	<b>500.000,00</b>
<b>EEAN</b>	<b>500.000,00</b>
<b>IPPMG</b>	<b>8.850.000,00</b>
<b>HUCFF</b>	<b>5.000.000,00</b>
<b>HESFA</b>	<b>1.500.000,00</b>
<b>Maternidade Escola</b>	<b>1.200.000,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>27.291.768,00</b>

Fonte: Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças UFRJ

3. Em 2018 a UFRJ iniciará o recebimento, através do ressarcimento de custos indiretos de pesquisa, referentes à utilização das instalações e serviços, conforme previsto no REGULAMENTO TÉCNICO ANP (Agência Nacional do Petróleo) nº 3/2015. A UFRJ tem desenvolvido número significativo de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) regulamentados pela ANP que trazem recursos para importantes avanços tecnológicos na área de óleo e gás, bem como a outras correlatas como meio-ambiente, direito, ecologia e economia, que importam em custos adicionais para a Universidade. O Regulamento Técnico ANP Nº 3/2015, no seu item 4.12, alínea “c”, garante o “ressarcimento de custos indiretos referentes à utilização das instalações e serviços, compreendendo, entre outras, despesas com água, energia elétrica, serviços de manutenção, segurança e limpeza, limitados a até 15% sobre o valor das despesas do projeto ou programa”. A definição dos indicadores, para fins de ressarcimento, poderá

permitir a geração de recursos novos, inicialmente na ordem de 10 milhões de reais, ao longo de 2018.

Uma breve estimativa, a partir das ações propostas, poderá levar a uma redução das despesas em mais de R\$ 80 milhões/ano e na perspectiva de aumento de arrecadação em R\$ 10 milhões para 2018, na conta de receita própria, que poderá ser acrescido com a regulamentação dos Custos Indiretos de Projeto (CIP).

Este documento é preliminar, visto que, conforme salientado, ainda pode haver ajustes nas contas de 2017. O seu objetivo oferecer um roteiro de ações para a Instituição que permita atravessar o próximo ano de forma ativa, soberana e autônoma, mesmo num cenário de enormes dificuldades e restrições.

A proposta preliminar de orçamento para 2018 apresentada no Anexo 1 trabalha com os seguintes cenários: o conjunto de despesas de 2015, 2016 e 2017 sem cobertura orçamentária e que deverão ser executadas com o orçamento 2018 (A), previsão de despesas relativas somente ao exercício de 2018 (B), estimativa das despesas totais agregadas em 2018 (C=A+B) e os valores das despesas agregadas (C) ajustadas aos limites orçamentários previstos na PLOA 2018 (D).

Por fim, mas não menos importante, registramos e agradecemos a participação dos servidores abaixo, que foram fundamentais na construção das Câmaras Técnicas, criadas para a análise e definição dos temas relacionados ao nosso orçamento e que nos permitem melhores possibilidades de deliberação:

Anaize Borges Henriques; Arlene Gaspar; Camila Baz; Carlos Quintas; Cássia Turci; Celso Almeida; Daiana Faria; Demetrius Souza; George Pereira; Henirque Serdeira; Hezózemo Candido; Ivan Carmo; Jean Martins Araújo; José Augusto Barbosa; Juan Martin Goicochea; Larissa Gaspar Alves; Leilane Tavares; Luiz Felipe Cavalcanti; Luzinete Ferreira; Madalena Grimaldi; Marcelo Cantizano; Márcio Palheiros; Markus Gallo; Maurício Oliveira; Monica de Mesquita Lacerda; Necesio Gomes; Nelson Santos; Olívia Meireles; Paulo Mário Ripper; Rita Cavaliere; Victória Danta Lima das Graças; Wilma Almeida e Zenildo Oliveira.

Como é prática da gestão, estamos à disposição para informações adicionais que se fizerem necessárias.

**Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças**

**Pró Reitoria de Gestão e Governança**

**Prefeitura Universitária**

**Escritório Técnico da Universidade**